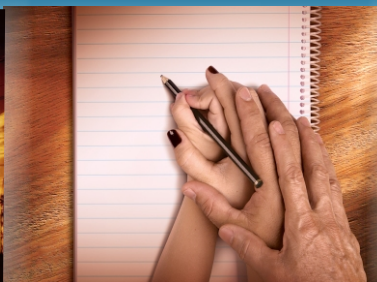


As Finanças Municipais pelas Regiões de Planejamento



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS, PESQUISA E
INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

AS FINANÇAS MUNICIPAIS SOB A ÓTICA DAS REGIÕES
DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DE GOIÁS



Março de 2012

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Giuseppe Vecci

CHEFE DE GABINETE

Itamar Leão do Amaral

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Otávio Alexandre da Silva

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS, PESQUISA E INFORMAÇÕES
SOCIOECONÔMICAS**

Lillian Maria Silva Prado

EQUIPE TÉCNICA

Daniela Vieira de Oliveira (UFG)
Eduiges Romanatto (Gerente de Estatísticas Socioeconômicas - Segplan)

REVISÃO DE TEXTO

Heloisa Mazzoccante Ribeiro

CAPA

Ricardo Misael Arantes Nascimento



SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



**GOVERNO DE
GOIÁS**
A FORÇA DO CORAÇÃO DO BRASIL



Sepin
Superintendência de Estatísticas,
Pesquisa e Informações Socioeconômicas

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS, PESQUISA E INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS
Av. República do Líbano nº 1945 – 3º andar – Setor Oeste
Fone: (62)3201.6695 FAX: (62) 3201-6691 – e-mail: sepin@segplan.go.gov.br
74115-030 – GOIÂNIA – GO

Março de 2012

Introdução

No atual cenário nacional, um dos grandes desafios do Estado é o de garantir a aplicação dos recursos públicos de forma mais eficiente possível, visando sempre a economicidade e a eficácia dos gastos públicos, de forma a buscar atender as necessidades, cada vez maiores e mais complexas, da população e, ainda, fazer o uso de tais recursos de forma responsável, com foco em resultados e de modo transparente.

Tendo em vista as diversas transformações ocorridas na administração pública, decorrentes das novas diretrizes e funções conferidas ao orçamento público, em consonância com a Lei Federal promulgada em 1988, combinada com a mais recente aprovação da Lei Complementar 101, de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF), fica evidente a constante e crescente necessidade dos entes públicos de aperfeiçoar e organizar as suas administrações. Nisto se incluem os municípios, principalmente porque há uma clara tendência em aprofundar, por um lado, a municipalização dos gastos em áreas como educação, saúde e saneamento, habitação e urbanismo e, por outro, a preocupação com a disciplina fiscal.

O presente trabalho averiguou as finanças dos 246 municípios do Estado de Goiás, organizando os dados em Regiões de Planejamento, de maneira a obter uma melhor análise do perfil de cada região em relação aos seus respectivos dados de arrecadação e despesas públicas. São apontadas as relações entre as receitas arrecadadas nos municípios goianos, agrupados por Regiões de Planejamento, e as despesas com as funções de governo entre 2006 e 2010. Ainda, realizou-se uma análise dos dados referentes à arrecadação com receitas próprias e receitas recebidas por meio de transferências correntes, e a aplicação desses recursos em despesas com pessoal e encargos, investimentos, educação, saúde, saneamento, habitação e assistência social.

Este tipo de estudo pode ser bastante útil no que tange a auxiliar os gestores públicos a formularem seus planos políticos de forma mais eficiente, em atendimento às necessidades da população.

1 As Regiões de Planejamento

As regiões de planejamento, em um total de 10, foram criadas pelo governo de Goiás, tendo por finalidade facilitar o planejamento estratégico governamental, são elas: Região Centro Goiano (Eixo BR-153), Região Entorno do Distrito Federal, Região Metropolitana de Goiânia, Região Nordeste Goiano, Região Noroeste Goiano, Região Norte Goiano, Região Oeste Goiano, Região Sudeste Goiano (Estrada de Ferro), Região Sudoeste Goiano e Região Sul Goiano.

Para uma melhor visualização e compreensão das Regiões de Planejamento, estão disponibilizadas algumas informações nas Tabelas 1, 2 e 3, seguidas de alguns comentários.

Tabela 1 - PIB e sua Participação pelas Regiões de Planejamento (R\$ Bilhões)

Regiões de Planejamento	2000	Part. %	2005	Part. %	2009	Part. %
Metropolitana de Goiânia	10.572.743	40,28	19.041.101	37,68	31.520.069	36,82
Sudoeste Goiano	3.703.447	14,11	7.115.508	14,08	12.349.253	14,42
Centro Goiano (Eixo BR-153)	2.574.598	9,81	4.552.655	9,01	10.650.233	12,44
Entorno do Distrito Federal	2.090.538	7,96	4.629.379	9,16	7.305.949	8,53
Sul Goiano	2.287.514	8,71	4.395.739	8,70	6.912.089	8,07
Sudeste Goiano (Estrada de Ferro)	1.669.949	6,36	3.992.616	7,90	6.443.744	7,53
Norte Goiano	1.291.796	4,92	2.575.005	5,10	3.968.438	4,64
Oeste Goiano	1.303.790	4,97	2.552.665	5,05	3.867.963	4,52
Noroeste Goiano	435.075	1,66	840.587	1,66	1.382.954	1,62
Nordeste Goiano	319.580	1,22	839.155	1,66	1.214.652	1,42
Total geral	26.249.031	100,00	50.534.408	100,00	85.615.344	100,00

Fonte: IBGE/Segplan/Sepin
Elaboração dos autores

Tabela 2 - População pelas Regiões de Planejamento (R\$ Milhões)

Regiões de Planejamento	2000	Part. %	2010	Part. %
Metropolitana de Goiânia	1.743.297	34,84	2.173.141	36,20
Entorno do Distrito Federal	810.701	16,20	1.047.266	17,44
Centro Goiano (Eixo BR-153)	541.440	10,82	622.541	10,37
Sudoeste Goiano	433.168	8,66	553.900	9,23
Sul Goiano	350.266	7,00	401.213	6,68
Oeste Goiano	328.504	6,57	338.333	5,64
Norte Goiano	300.807	6,01	308.127	5,13
Sudeste Goiano (Estrada de Ferro)	212.252	4,24	248.372	4,14
Nordeste Goiano	147.986	2,96	169.995	2,83
Noroeste Goiano	134.807	2,69	140.900	2,35
Total geral	5.003.228	100,00	6.003.788	100,00

Fonte: IBGE/Segplan/Sepin
Elaboração dos autores

Tabela 3 - Valor Adicionado por Atividade e pelas Regiões de Planejamento (R\$ Mil)

(continua)

Regiões de Planejamento	2000					
	VA-Total	Part. %	VA- Agropecuária	VA- Indústria	VA- Serviços	VA- Adm. Pub.
Metropolitana de Goiânia	8.933.333	38,65	125.726	1.959.120	6.848.487	1.137.393
Sudoeste Goiano	3.429.302	14,84	1.073.616	918.380	1.437.306	319.344
Centro Goiano (Eixo BR-153)	2.200.891	9,52	189.893	578.871	1.432.127	339.713
Entorno do Distrito Federal	1.947.141	8,42	272.850	313.508	1.360.783	464.934
Sul Goiano	2.070.767	8,96	485.849	569.860	1.015.058	251.801
Sudeste Goiano (Estrada de Ferro)	1.416.134	6,13	354.257	428.398	633.480	153.699
Norte Goiano	1.186.554	5,13	174.430	458.976	553.148	197.145
Oeste Goiano	1.221.954	5,29	389.596	207.258	625.100	212.789
Nordeste Goiano	300.546	1,30	58.604	51.164	190.778	91.017
Noroeste Goiano	408.067	1,77	112.442	66.133	229.492	80.353
Total geral	23.114.687	100,00	3.237.261	5.551.667	14.325.759	3.248.188

(continuação)

Regiões de Planejamento	2.009					
	VA-Total	Part. %	VA-Agropecuária	VA-Indústria	VA-Serviços	VA-Adm. Pub.
Metropolitana de Goiânia	23.893.270	36,28	307.592	4.421.249	19.164.430	3.379.946
Sudoeste Goiano	9.895.411	15,03	2.228.571	3.456.618	4.210.222	948.205
Centro Goiano (Eixo BR-153)	6.647.202	10,09	565.180	2.313.449	3.768.574	963.716
Entorno do Distrito Federal	5.867.771	8,91	941.789	1.197.192	3.728.791	1.453.094
Sul Goiano	5.541.560	8,41	1.096.421	1.656.951	2.788.187	670.495
Sudeste Goiano (Estrada de Ferro)	4.873.903	7,40	936.176	1.744.537	2.193.190	429.394
Norte Goiano	3.563.797	5,41	654.499	1.384.106	1.525.191	498.721
Oeste Goiano	3.230.697	4,91	1.086.603	577.735	1.566.356	545.162
Nordeste Goiano	1.200.260	1,82	291.389	305.636	603.234	280.217
Noroeste Goiano	1.139.765	1,73	345.140	204.165	590.459	213.479
Total geral	65.853.636	100,00	8.453.361	17.261.639	40.138.636	9.382.429

Fonte: Segplan/sepim
Elaboração dos autores

A Região Metropolitana de Goiânia é definida pela Lei Complementar Estadual nº 27, de dezembro de 1999 e alterações posteriores. Essa é a região mais populosa do estado, com o maior Produto Interno Bruto (PIB) e com o maior Valor Adicionado (VA) tanto nos setores industrial e comercial quanto no de serviços. A Grande Goiânia compreende 12 municípios, e sua Região de Desenvolvimento Integrado é composta por mais 8, totalizando 20 municípios, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 - Municípios da Região Metropolitana de Goiânia

Abadia de Goiás	Caturai	Nerópolis
Aparecida de Goiânia	Goianópolis	Nova Veneza
Aragoiânia	Goiânia	Santo Antônio de Goiás
Bela Vista de Goiás	Goianira	Senador Canedo
Bonfinópolis	Guapó	Terezópolis de Goiás
Brazabrantes	Hidrolândia	Trindade
Caldazinha	Inhumas	

Fonte: Seplan/Sepin (2010)
Elaboração dos autores

A Região do Sudoeste Goiano foi definida tendo como critério os principais eixos rodoviários do estado. Esta compreende 26 municípios e se destaca nos setores da agropecuária (1º maior VA), indústria - principalmente na agroindústria (2º maior VA) e no setor de serviços (também 2º maior VA). Por não ser uma região com alta densidade demográfica, ela possui o 2º maior PIB *per capita* do estado.

Quadro 2 - Região Sudoeste Goiano

Acreúna	Itarumã	Quirinópolis
Aparecida do Rio Doce	Jataí	Rio Verde
Aporé	Lagoa Santa	Santa Helena de Goiás
Cachoeira Alta	Maurilândia	Santa Rita do Araguaia
Caçu	Mineiros	Santo Antônio da Barra
Castelândia	Montividiu	São Simão
Chapadão do Céu	Paranaiguara	Serranópolis
Gouvelândia	Perolândia	Turvelândia
Itajá	Portelândia	

Fonte: Seplan/Sepin (2010)
Elaboração dos autores

O critério para a definição da Região Centro Goiano foi o eixo da BR 153, principal rodovia do estado. A região compreende 31 municípios (Quadro 3) e

integra o Eixo Goiânia/Anápolis/Brasília, caracterizado como o terceiro maior mercado consumidor do país, perdendo apenas para São Paulo e Rio de Janeiro. A Região Centro Goiano possui o 3º maior PIB do estado e constitui também o 3º maior Valor Adicionado na indústria e no setor de serviços.

Quadro 3 - Região do Centro Goiano

Anápolis	Jaraguá	Santa Isabel
Barro Alto	Jesúpolis	Santa Rita do Novo Destino
Campo Limpo de Goiás	Morro Agudo de Goiás	Santa Rosa de Goiás
Carmo do Rio Verde	Nova América	São Francisco de Goiás
Ceres	Nova Glória	São Luiz do Norte
Damolândia	Ouro Verde de Goiás	São Patrício
Goianésia	Petrolina de Goiás	Taquaral de Goiás
Guarinos	Pilar de Goiás	Uruana
Hidrolina	Rialma	Vila Propício
Ipiranga de Goiás	Rianápolis	
Itapaci	Rubiataba	

Fonte: Seplan/Sepin (2010)
Elaboração dos autores

A Região do Entorno do Distrito Federal foi definida pela Lei de criação da Ride: Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno, segundo a Lei Complementar (Constituição Federal) nº 94, de 19 de fevereiro de 1998. A região compreende 19 municípios e possui o 4º maior PIB, o 5º maior VA na agropecuária, o 4º VA do setor de serviços e o 6º VA da indústria. No entanto, por ser a 2ª região mais populosa do estado, ela ocupa a 9ª posição em termos de PIB *per capita*.

Quadro 4 - Região Entorno do Distrito Federal

Abadiânia	Cocalzinho de Goiás	Padre Bernardo
Água Fria de Goiás	Corumbá de Goiás	Pirenópolis
Águas Lindas de Goiás	Cristalina	Planaltina
Alexânia	Formosa	Santo Antônio do Descoberto
Cabeceiras	Luziânia	Valparaíso de Goiás
Cidade Ocidental	Mimoso de Goiás	Vila Boa
Cocalzinho de Goiás	Novo Gama	

Fonte: Seplan/Sepin (2010)
Elaboração dos autores

A Região Sul Goiano compreende 26 municípios, e a sua definição igualmente teve por base os principais eixos rodoviários de Goiás. Do ponto de vista da infraestrutura econômica e social, esta região possui uma das melhores condições do estado. Dentre as 10 regiões de planejamento, o Sul Goiano concentra o 5º maior PIB e o 3º maior PIB *per capita*. Além disso, possui o 2º maior VA da agropecuária e o 5º maior VA da indústria e do setor de serviços.

Quadro 5 - Região Sul Goiano

Água Limpa	Edéia	Panamá
Aloândia	Goiatuba	Piracanjuba
Bom Jesus de Goiás	Inaciolândia	Pontalina
Buriti Alegre	Indiara	Porteirão
Cachoeira Dourada	Itumbiara	Professor Jamil
Caldas Novas	Joviânia	Rio Quente
Cezarina	Mairipotaba	Varjão
Cromínia	Marzagão	Vicentinópolis
Edealina	Morrinhos	

Fonte: Seplan/Sepin (2010)
Elaboração dos autores

A Região Sudeste Goiano, que compreende 22 municípios, foi definida tendo como critério o eixo da estrada de ferro. A região não possui dados tão positivos relacionados à sua economia, mas, em razão do baixo número de habitantes, esta possui o maior PIB *per capita* do Estado. O Sudeste Goiano se caracteriza pelo 4º maior VA da agropecuária e da indústria e o 6º maior VA do setor de serviços, além de ter o 6º maior PIB do estado de Goiás.

Quadro 6 - Região Sudeste Goiano (Estrada de Ferro)

Anhanguera	Goiandira	Santa Cruz de Goiás
Campo Alegre de Goiás	Ipameri	São Miguel do Passa Quatro
Catalão	Leopoldo de Bulhões	Silvânia
Corumbáiba	Nova Aurora	Três Ranchos
Cristianópolis	Orizona	Urutaí
Cumari	Ouvidor	Vianópolis
Davinópolis	Palmelo	
Gameleira de Goiás	Pires do Rio	

Fonte: Seplan/Sepin (2010)
Elaboração dos autores

A Região Norte Goiano compreende 26 municípios, sendo definida em função da sua homogeneidade em termos de condições socioeconômicas e espaciais e como estratégia de planejamento para investimentos governamentais, tendo em vista minimizar os desequilíbrios regionais. Não é uma região economicamente muito proeminente, possuindo o 7º PIB, o 6º VA da agropecuária, o 7º VA da indústria e o 8º do setor de serviços, além de ter o 6º maior PIB *per capita* do estado.

Quadro 7 - Região Norte Goiano

Alto Horizonte	Mara Rosa	Novo Planalto
Amaralina	Minaçu	Porangatu
Bonópolis	Montividiu do Norte	Santa Tereza de Goiás
Campinaçu	Mozarlândia	Santa Terezinha de Goiás
Campinorte	Mundo Novo	São Miguel do Araguaia
Campos Verdes	Mutunópolis	Trombas
Crixás	Niquelândia	Uirapuru
Estrela do Norte	Nova Crixás	Uruaçu
Formoso	Nova Iguaçu de Goiás	

Fonte: Seplan/Sepin (2010)
Elaboração dos autores

A Região Oeste Goiano foi definida tendo como critério o eixo da GO-060, e compreende 43 municípios. Esta figura entre as regiões mais pobres de Goiás, com o 3º menor PIB do estado e o 4º menor PIB *per capita*. Apesar de se destacar na agropecuária, com o 3º maior VA do estado, o Oeste Goiano possui baixos resultados nos demais setores, como o 8º VA da indústria e o 7º do setor de serviços.

Quadro 9 - Região Oeste Goiano

Adelândia	Córrego do Ouro	Nazário
Americano do Brasil	Diorama	Novo Brasil
Amorinópolis	Doverlândia	Palestina de Goiás
Anicuns	Fazenda Nova	Palmeiras de Goiás
Aragarças	Firminópolis	Palminópolis
Arenópolis	Iporá	Paraúna
Aurilândia	Israelândia	Piranhas
Avelinópolis	Itapirapuã	Sanclerlândia
Baliza	Ivolândia	Santa Bárbara de Goiás
Bom Jardim de Goiás	Jandaia	Santa Fé de Goiás
Britânia	Jaupaci	São João D'Aliança
Buriti de Goiás	Jussara	São Luis de Montes Belos
Cachoeira de Goiás	Moiporá	Turvânia
Caiapônia	Montes Claros de Goiás	
Campestre de Goiás	Mossâmedes	

Fonte: Seplan/Sepin (2010)
Elaboração dos autores

A Região Noroeste Goiano foi definida com base nos eixos das rodovias GO-070, GO-156 e GO-164 (antiga estrada do Boi). Esta é uma região pouco desenvolvida, apresentando o 2º menor PIB do estado e o 3º menor PIB *per capita*, além de possuir o 8º maior VA da agropecuária e o 9º VA da indústria e do setor de serviços.

Quadro 9 - Região Noroeste Goiano

Araçu	Guaraíta	Itapuranga
Araguapaz	Heitoraí	Itauçu
Aruanã	Itaberaí	Matrinchã
Faina	Itaguari	
Goiás	Itaguaru	

Fonte: Seplan/Sepin (2010)
Elaboração dos autores

Assim como a Região Norte Goiano, a Região Nordeste foi delimitada em função da sua homogeneidade quanto às condições socioeconômicas e espaciais e como estratégia de planejamento para investimentos governamentais, com vistas a minimizar os desequilíbrios regionais. Esta região concentra 20 municípios e é a mais pobre do estado, possuindo o menor PIB, PIB *per capita* e o menor VA em todas as atividades.

Quadro 10 - Região Nordeste Goiano

Alto Paraíso de Goiás	Divinópolis de Goiás	Posse
Alvorada do Norte	Flores de Goiás	São Domingos
Buritinópolis	Guarani de Goiás	São João da Paraúna
Campos Belos	Iaciara	Simolândia
Cavalcante	Mambaí	Sítio D'Abadia
Colinas do Sul	Monte Alegre de Goiás	Teresina de Goiás
Damianópolis	Nova Roma	

Fonte: Seplan/Sepin (2010)
Elaboração dos autores

2 Receitas Arrecadadas por Região de Planejamento

Segundo dados do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás (TCM-GO), em 2006 a soma das receitas dos municípios para o estado de Goiás foi de R\$ 5.558.397.555, incluindo as receitas correntes e as de capital. Em 2010, as

receitas totalizaram R\$ 9.345.671.124,75, um acréscimo de 68,14% em termos nominais, e de 34,11% em termos reais¹. A participação das receitas tributárias no total de receitas dos municípios apresentou uma pequena elevação entre os anos de 2006 e 2010: em 2006, 14,33% do total das receitas foi de origem tributária, percentual que aumentou para 16,56% em 2010. Embora o pequeno crescimento verificado, ele pode ser um indicativo de que os municípios estão se tornando mais auto-suficientes em termos de receitas.

A Tabela 1, a seguir, demonstra a evolução das receitas totais e tributárias de 2006 para 2010.

¹ Conforme IGP-DI/FGV

Tabela 1 – Receitas Totais e Receitas Tributárias, por Região de Planejamento de Goiás – 2006 e 2010 (em R\$ milhão e valores correntes)

Região Planejamento	2006					2010				
	Receitas Totais	Ranking	Receita Tributária	Ranking	% (Rec. Tributárias / Rec. Totais)	Receitas Totais	Ranking	Receita Tributária	Ranking	% (Rec. Tributárias / Rec. Totais)
Metropolitana de Goiânia	1.967,67	1º	481,52	1º	24,47	3.310,46	1º	862,27	1º	26,05
Entorno do DF	640,23	3º	50,85	4º	7,94	1.125,11	2º	128,71	4º	11,44
Sudoeste Goiano	678,96	2º	67,29	2º	9,91	1.070,92	3º	140,51	3º	13,12
Centro Goiano	516,91	4º	58,29	3º	11,28	948,67	4º	153,25	2º	16,15
Sul Goiano	477,95	5º	50,42	5º	10,55	737,79	5º	84,79	5º	11,49
Norte Goiano	339,26	7º	26,94	6º	7,94	613,31	6º	72,4	6º	11,81
Oeste Goiano	359,44	6º	23,62	7º	6,57	564,34	7º	38,51	8º	6,82
Sudeste Goiano	289,3	8º	22,18	8º	7,67	502,16	8º	40,64	7º	8,09
Nordeste Goiano	160,3	9º	6,59	10º	4,11	270,99	9º	11,54	10º	4,26
Noroeste Goiano	128,38	10º	8,99	9º	7	201,94	10º	14,65	9º	7,26
Total geral	5.558,40		796,67		14,33	9.345,67		1.547,29		16,56

Fonte: TCM - GO
Elaboração dos autores

Merece destaque algumas observações a respeito da Tabela 1. Desde 2006, o maior total de receitas fica por conta da Região Metropolitana de Goiânia, a qual apresenta também o maior PIB do Estado. O segundo maior total de receitas, nesse mesmo ano, foi o da Região Sudoeste Goiano e o terceiro ficou com a Região do Entorno do DF. Entretanto, em 2010 ocorre uma troca de posições entre as duas regiões. Quando se olha para as receitas tributárias, nota-se que a Região Sudoeste ocupa a 3ª posição e a Região do Entorno a 4ª, ou seja, as receitas de transferências para a Região do Entorno indicam certa influência na receita total. Considerando que nos últimos anos houve um aumento dos recursos transferidos aos municípios da Região do Entorno, principalmente federais, a região acabou assumindo uma posição à frente em relação ao Sudoeste.

Em 2006, a quarta maior receita foi a da Região Centro Goiano e a quinta a do Sul Goiano, já a sexta e a sétima competiram às regiões Oeste e Norte Goiano, respectivamente. No entanto, percebe-se que em 2010 essas duas regiões inverteram as posições. Por sua vez, desde 2006 a oitava maior receita fica por conta da Região Sudeste, a nona, da Região Nordeste, e a décima, da Região Noroeste Goiano.

A Região Metropolitana de Goiânia possui, ainda, a maior receita tributária desde 2006. Nesse ano, a segunda maior arrecadação com tributos foi a do Sudoeste Goiano e a terceira a do Centro Goiano, posições que foram trocadas entre as duas regiões em 2010. A quinta maior arrecadação fica com a Região Sul e a sexta com a do Norte Goiano. Já as regiões Oeste e Sudeste Goiano, que em 2006 ocupavam, respectivamente, a sétima e a oitava colocação, em 2010 inverteram as posições. A nona maior arrecadação tributária tem sido a do Noroeste Goiano e a décima a do Nordeste Goiano.

Fica clara a relação entre as receitas totais, as receitas tributárias e o perfil econômico de cada região de planejamento. Nesse sentido, é possível perceber que as regiões com maiores PIB's possuem as maiores receitas totais e também as maiores receitas tributárias. Tal correlação igualmente pode ser observada quando se analisa a participação das receitas tributárias nas receitas totais. Quanto maior o desenvolvimento econômico da região, maior a auto-suficiência em relação à arrecadação própria.

Em se tratando da relação entre as receitas de transferências correntes, esta é oposta às receitas tributárias, ou seja, quanto maior o percentual de transferências correntes no total das receitas, maior a dependência do município ou da Região de Planejamento em relação aos demais entes ou regiões do estado. Quanto à participação das transferências correntes na soma total das receitas dos municípios, verificou-se uma leve queda de 2006 para 2010. Em 2006, 72,62% das receitas municipais foram provenientes de transferências correntes, percentual que foi reduzido para 70,22% em 2010, o que demonstra uma pequena melhoria.

A Tabela 2, a seguir, mostra as receitas de transferências correntes de cada região de planejamento e o percentual de participação desse tipo de receita no montante total. A partir dos referentes dados, pode-se observar que as regiões menos desenvolvidas, como o Nordeste, o Noroeste, o Oeste e o Norte Goiano, possuem maior proporção de receitas de transferências, enquanto as regiões mais desenvolvidas possuem menor participação.

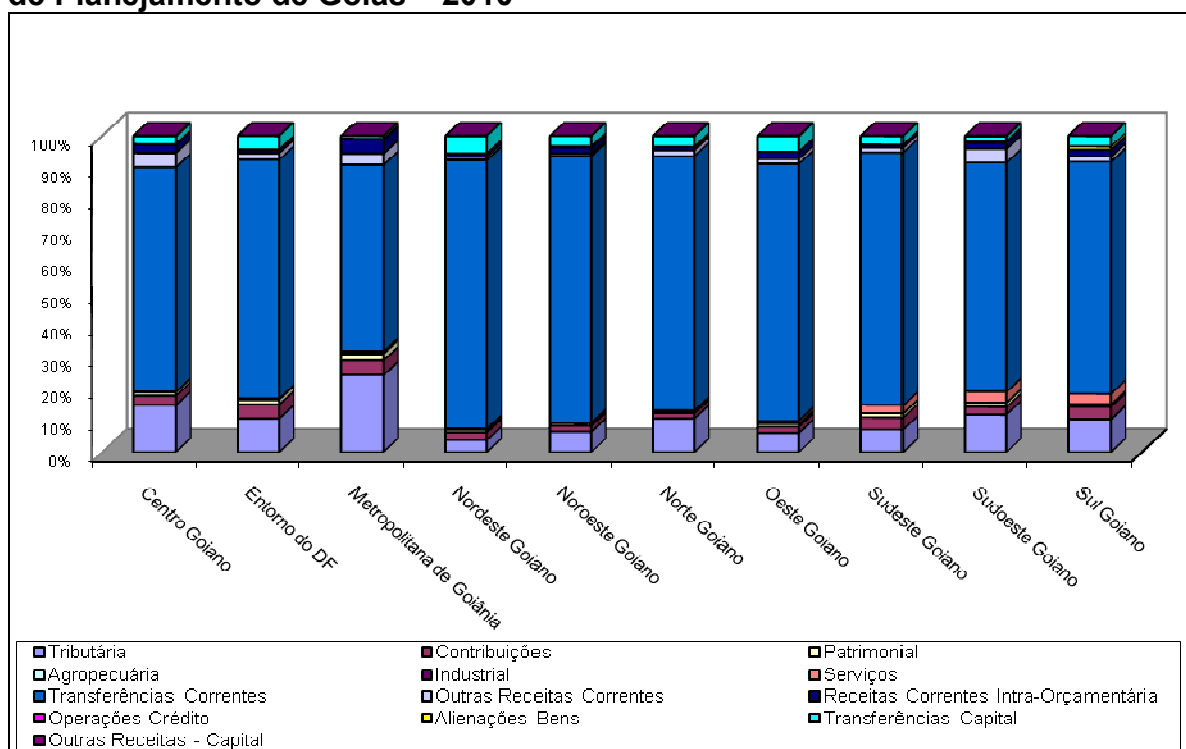
Tabela 2 – Receita de Transferências Correntes por Região de Planejamento de Goiás – 2006 e 2010 (em R\$ milhão e valores correntes)

Região Planejamento	2006			2010		
	Receitas Transf. Correntes	% Rec. Transf. Correntes / Rec. Totais	Ranking	Receitas Transf. Correntes	% Rec. Transf. Correntes / Rec. Totais	Ranking
Nordeste Goiano	143,92	89,78	1º	254,67	84,92	1º
Noroeste Goiano	109,41	85,23	2º	191,03	84,27	2º
Oeste Goiano	298,54	83,06	4º	517,95	81,34	3º
Norte Goiano	288,54	85,05	3º	547,58	80,5	4º
Sudeste Goiano	233,47	80,7	5º	452,49	79,91	5º
Entorno do DF	509,21	79,54	6º	912,86	75,51	6º
Sul Goiano	375,03	78,47	7º	598,62	73,41	7º
Sudoeste Goiano	500,4	73,7	9º	858,1	72,39	8º
Centro Goiano	396,57	76,72	8º	734,79	71,08	9º
Metropolitana de Goiânia	1.181,61	60,05	10º	2.088,32	59,03	10º
Total geral	4.036,72	72,62		7.156,42	70,22	

Fonte: TCM - GO
Elaboração dos autores

Segundo dados do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás, as receitas de capital, compostas por operações de crédito, alienações de bens, transferências de capital e outras receitas de capital, apresentam pouca relevância na soma das receitas em todas as regiões de planejamento, variando de 1,24% a 5,65% de participação nas receitas totais em 2010, composição cujo peso maior se deve às transferências de capital. O Gráfico 1 mostra a participação de todas as receitas que compõem a receita total das Regiões de Planejamento de Goiás.

Gráfico 1 – Participação das categorias econômicas na receita total por Região de Planejamento de Goiás – 2010



Fonte: TCM - GO

Elaboração dos autores

3 Despesas Públicas por Região de Planejamento

Embora se verifique que desde 2006 as receitas tiveram um percentual expressivo de aumento, as despesas, por sua vez, também cresceram e em ainda maior proporção. De acordo com o Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás, em 2006 as despesas dos municípios somaram R\$ 5.220.882.929,89, montante que aumentou para R\$ 9.279.991.764,57 em 2010, sofrendo um acréscimo de 77,75% em termos nominais contra 68,14% de aumento nas receitas (em termos de crescimento real, o crescimento das despesas totais foi de 43,7%²). Quanto à composição das receitas, em 2010 88,85% foram de custeio, perfazendo um montante de R\$ 8.244.972.659,14, e 11,15% foram de capital, totalizando R\$ 1.035.019.105,43.

^{2 2} Conforme IGP-DI/FGV

Ao analisar as despesas das Regiões de Planejamento por elemento, percebe-se que entre 2006 e 2010 as despesas com pessoal e encargos apresentaram aumento em relação às despesas totais. Em 2006, os gastos com pessoal e encargos somaram R\$ 2,281 bilhões, representando, em média, 43,74% das despesas totais, com pouca variação entre as regiões. Em 2010, o valor dessas despesas foi de R\$ 4,485 bilhões, representando uma média de 47,51% das despesas totais, e também com pouca variação entre as regiões.

Quando observado o montante investido, verifica-se que as despesas com investimentos aumentaram em valores nominais, porém, se avaliado em percentual de participação, houve redução no total das despesas. Se em 2006 os gastos foram de R\$ 509,946 milhões, representando 9,77% do total de gastos nos municípios goianos, em 2010 esse montante aumentou para R\$ 870,950 milhões, entretanto, a participação nos gastos caiu para 9,39%.

Um fator interessante a ser analisado é que, em 2006, as Regiões de Planejamento que apresentaram o maior montante e a maior participação de gastos com investimentos foram as regiões economicamente mais desenvolvidas. Em 2010, o maior montante de investimento continuou por conta das mesmas regiões, no entanto, em termos de participação nas despesas totais, as regiões menos desenvolvidas são as que possuem o maior percentual de investimentos. Embora o lento processo, isso pode sinalizar que está havendo maior preocupação dos governos em relação ao aumento dos investimentos e nas regiões que mais necessitam deles. A Tabela 3, a seguir, demonstra a composição das despesas por Regiões de Planejamento entre 2006 e 2010.

Tabela 3 – Composição das Despesas por Região de Planejamento de Goiás – 2006 a 2010

Regiões de Planejamento	Total da Despesa (Em R\$ milhões)	Pessoal e Encargos Social (%)	Juros Encargos Dívida (%)	Outras Desp. Correntes (%)	Investimentos (%)	Inversões Financeiras (%)	Amortizações (%)
2006							
Centro Goiano	494,948	46,68	0,104	43,52	8,44	0,054	1,2
Entorno do DF	618,266	43,12	0,007	41,15	14,93	0,137	0,65
Metropolitana de Goiânia	1.863,983	42,46	0,07	44,99	11,14	0	1,34
Nordeste Goiano	147,603	43,31	0,003	48,97	7,61	0,005	0,1
Noroeste Goiano	115,924	41,66	0,094	49,6	7,21	0,078	1,36
Norte Goiano	323,109	41,3	0,002	50,13	7,45	0,001	1,12
Oeste Goiano	327,560	42,25	0,026	47,48	8,02	0,078	2,14
Sudeste Goiano	270,740	44,43	1,54	46,65	6,8	0,018	0,55
Sudoeste Goiano	623,137	45,74	0,189	45,59	7,22	0,086	1,17
Sul Goiano	436,283	46,36	0,059	43,55	8,01	0,064	1,96

Regiões de Planejamento	Total da Despesa (Em R\$ milhões)	Pessoal e Encargos Social (%)	Juros Encargos Divida (%)	Outras Desp. Correntes (%)	Investimentos (%)	Inversões Financeiras (%)	Amortizações (%)
Total	5.221,553	43,68	0,147	45,12	9,77	0,045	1,24
2007							
Centro Goiano	554,766	48,19	0,271	41,62	7,34	0,034	2,55
Entorno do DF	704,243	46,54	0,01	40,71	12,14	0,033	0,56
Metropolitana de Goiânia	2.127,420	42,46	0,046	43,7	12,36	0,007	1,43
Nordeste Goiano	172,758	48,2	0,039	42,12	9,59	0,002	0,05
Noroeste Goiano	131,989	40,08	0,101	52,3	6,06	0,073	1,39
Norte Goiano	378,168	42,8	0,088	49	6,92	0	1,19
Oeste Goiano	354,941	44,61	0,151	46,71	6,16	0,104	2,25
Sudeste Goiano	300,583	45,05	0,075	47,96	6,29	0,002	0,63
Sudoeste Goiano	694,859	47,07	0,167	43,74	7,35	0,212	1,46
Sul Goiano	529,112	42,1	0,195	45,72	10,57	0,038	1,37
Total	5.948,839	44,38	0,101	44,21	9,88	0,046	1,38
2008							
Centro Goiano	728,632	42,94	0,225	42,99	11,39	0,027	2,43
Entorno do DF	917,495	43,93	0,036	35,54	18,8	0,05	1,64
Metropolitana de Goiânia	2.539,622	43,23	0,085	41,24	13,62	0	1,83
Nordeste Goiano	214,326	45,34	0,028	43,27	11,17	0,001	0,2
Noroeste Goiano	163,224	41,36	0,03	47,4	9,41	0	1,8
Norte Goiano	422,166	40,38	0,301	48,21	9,75	0,003	1,35
Oeste Goiano	440,517	42,47	0,079	44,55	10,34	0,098	2,47
Sudeste Goiano	388,832	42,49	0,164	46,42	10,29	0	0,64
Sudoeste Goiano	860,862	44,92	0,178	40,23	13,15	0,062	1,47
Sul Goiano	548,068	45,08	0,164	41,81	11,36	0,025	1,56
Total	7.223,742	43,4	0,124	41,7	13,05	0,025	1,7
2009							
Centro Goiano	783,204	47,12	0,11	42,59	8,51	0,067	1,61
Entorno do DF	957,717	51,98	0,089	36,75	10,04	0,16	0,98
Metropolitana de Goiânia	2.946,700	45,9	0,112	40,83	11,06	0	2,1
Nordeste Goiano	220,929	51,81	0,025	41,93	5,86	0	0,36
Noroeste Goiano	169,912	47,77	0,091	45,08	5,11	0	1,95
Norte Goiano	488,721	47,36	0,089	47,23	4,69	0	0,62
Oeste Goiano	461,745	49,85	0,135	41,17	6,71	0,047	2,08
Sudeste Goiano	398,677	47,62	0,01	47,82	3,9	0,019	0,63
Sudoeste Goiano	850,097	51,53	0,172	38,46	7,83	0,017	1,99
Sul Goiano	656,665	47,51	0,162	40,52	9,69	0,008	2,11
Total	7.934,366	48,1	0,112	41,12	8,95	0,032	1,69
2010							
Centro Goiano	988,843	45,22	0,069	43,1	9,78	0,048	1,78
Entorno do DF	1.126,635	50,07	0,038	38,7	9,86	0,037	1,3
Metropolitana de Goiânia	3.287,742	50,15	0,165	39,06	8,58	0	2,05
Nordeste Goiano	265,477	49,29	0,017	38,22	11,96	0	0,52
Noroeste Goiano	201,840	45,09	0,093	44,46	8,85	0,046	1,46
Norte Goiano	622,027	43,23	0,306	44,94	10,46	0	1,06
Oeste Goiano	556,856	47,84	0,086	39,86	10,51	0,043	1,66
Sudeste Goiano	479,581	46,43	0,014	46,75	5,95	0,078	0,78
Sudoeste Goiano	1.023,800	47,2	0,187	40,18	10,21	0,009	2,21
Sul Goiano	727,192	49,77	0,149	37,55	10,28	0,052	2,19
Total	9.279,992	48,33	0,132	40,38	9,39	0,022	1,75

Fonte: TCM - GO
Elaboração dos autores

Em relação às despesas públicas classificadas por função, de acordo com informações do Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás, uma série de funções compõe o dispêndio municipal: legislativa, judiciária, essencial à justiça,

administração, defesa nacional, segurança pública, assistência social, previdência social, saúde, trabalho, educação, cultura, direitos da cidadania, urbanismo, habitação, saneamento, gestão ambiental, ciência e tecnologia, agricultura, organização agrária, indústria, comércio e serviços, comunicação, energia, transporte, desporto e lazer e encargos especiais. Entretanto, nem todas serão analisadas no presente trabalho, somente aquelas que apresentam maior relevância para a população, tais como educação, saúde e saneamento, habitação e urbanismo e assistência social.

Nas últimas duas décadas, diferentes políticas e programas de descentralização administrativa foram estabelecidos pelo governo federal e o estadual com o objetivo de municipalizar diversas atribuições, principalmente as relativas às funções sociais do Estado. Mediante essa troca de responsabilidades, diversos serviços públicos essenciais à população, como educação fundamental, atendimento à saúde, assistência social, entre outros, foram repassados aos municípios.

Vários dos programas de descentralização tiveram sua implementação vinculada ao repasse de recursos, tanto federais quanto estaduais, visando dar suporte financeiro para que os municípios pudessem arcar com as novas atribuições. Os exemplos mais conhecidos desses programas nas áreas de Saúde e Educação são o Sistema Único de Saúde - SUS e o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB. Tais recursos respondem por parte das despesas que serão apresentadas e analisadas a seguir.

A distribuição dos gastos com a função Educação, no total das despesas, está demonstrada na Tabela 4. De 2006 a 2010, os gastos com Educação apresentaram um crescimento nominal expressivo, no patamar de 68,98%, embora tenham ficado abaixo do aumento total das despesas. Em 2006, tais gastos foram de R\$ 1,327 bilhão, valor que subiu para R\$ 2,242 bilhões em 2010. Contudo, observando o montante total dos gastos municipais, percebe-se que o percentual dispensado à função Educação apresentou redução entre 2006 e 2010. Enquanto em 2006 25,41% das despesas foi com Educação, em 2010 essa proporção ficou em apenas 24,16%.

Em valores absolutos, a Região Metropolitana de Goiânia concentrou, em 2010, a maior despesa em Educação, seguida pelo Entorno do DF, Sudoeste e Centro Goiano, respectivamente. Porém, as regiões que apresentaram os maiores percentuais de despesas foram o Entorno do DF, Nordeste, Sudoeste e Norte Goiano.

Ao analisar o dispêndio em Educação *per capita*, em 2006 foram gastos R\$ 289,08 por pessoa (em valores corrigidos pelo INPC/IBGE). Em 2010, esses gastos subiram para R\$ 373,38, ou seja, um aumento de 29,16%, o que corresponde a R\$ 84,29. Comparando esse aumento à elevação das despesas totais e das despesas com Educação, percebe-se que o gasto *per capita* cresceu em menores proporções, já que os gastos totais *per capita*, corrigidos pelo INPC, cresceram 42,33% e os gastos em Educação aumentaram em apenas 35,31%.

Pela ordem, as Regiões de Planejamento que possuem os maiores gastos *per capita* com Educação são: Norte Goiano, Sudoeste Goiano, Nordeste Goiano, Sul Goiano, Sudeste Goiano, Entorno do DF, Oeste Goiano, Centro Goiano, Noroeste Goiano e por ultimo, a Região Metropolitana de Goiânia. As diferenças entre os gastos *per capita* em Educação representam valores significativos: enquanto a região com o maior gasto (Norte Goiano) utilizou o montante de R\$ 506,42 por pessoa, na região com o menor gasto (Região Metropolitana) esse valor foi de R\$ 303,05, ou seja, uma diferença de 59,84%.

Tabela 4 – Despesas com a função Educação e sua participação no total das despesas, despesas com Educação *per capita* e crescimento das despesas com Educação por Região de Planejamento de Goiás – 2006 a 2010.

Regiões de Planejamento	Desp. Educação (em R\$ mi)	Ranking Desp. c/ Educação	Partic. na Desp. Total	Ranking Partic. na desp. total	Desp. Educação <i>per capita</i>	Ranking Educação <i>per capita</i>	Crescimento Desp. Educação (base 2006)
2006							
Sudoeste Goiano	232,593	3º	29,89	3º	481,14	1º	-
Nordeste Goiano	56,794	9º	30,81	2º	361,05	2º	-
Norte Goiano	104,279	6º	25,84	4º	357,27	3º	-
Sudeste Goiano	81,878	8º	24,22	5º	354,46	4º	-
Sul Goiano	131,654	5º	24,16	6º	339,18	5º	-
Oeste Goiano	93,008	7º	22,74	8º	278,72	6º	-
Metropolitana de Goiânia	523,286	1º	22,48	10º	253,83	7º	-
Noroeste Goiano	34,255	10º	23,66	7º	252,88	8º	-
Entorno do DF	258,618	2º	33,49	1º	243,20	9º	-
Centro Goiano	140,294	4º	22,70	9º	239,87	10º	-
Total	1.656,659		25,41		289,08		-
2007							

Regiões de Planejamento	Desp. Educação (em R\$ mi)	Ranking Desp. c/ Educação	Partic. na Desp. Total	Ranking Partic. na desp. total	Desp. Educação per capita	Ranking Educação per capita	Crescimento Desp. Educação (base 2006)
Sudoeste Goiano	243,823	3º	29,44	3º	500,08	1º	4,83
Nordeste Goiano	64,899	9º	31,52	2º	397,68	2º	14,27
Norte Goiano	117,645	6º	26,10	4º	395,55	3º	12,82
Sul Goiano	143,839	5º	22,81	8º	382,72	4º	9,26
Sudeste Goiano	83,418	8º	23,29	7º	358,94	5º	1,88
Entorno do DF	296,529	2º	35,33	1º	310,47	6º	14,66
Oeste Goiano	96,486	7º	22,81	9º	297,44	7º	3,74
Noroeste Goiano	37,419	10º	23,79	5º	280,55	8º	9,24
Metropolitana de Goiânia	574,888	1º	22,68	10º	276,01	9º	9,86%
Centro Goiano	155,908	4º	23,58	6º	262,08	10º	11,13
Total	1.814,853		25,60		321,38		9,55
2008							
Sudoeste Goiano	259,540	3º	27,12	4º	508,15	1º	11,59
Norte Goiano	130,016	6º	27,70	3º	424,50	2º	24,68
Nordeste Goiano	69,048	9º	28,98	2º	404,92	3º	21,58
Sudeste Goiano	96,524	8º	22,33	8º	397,85	4º	17,89
Sul Goiano	151,317	5º	24,84	5º	386,67	5º	14,94
Oeste Goiano	113,182	7º	23,11	7º	338,88	6º	21,69
Entorno do DF	337,694	2º	33,11	1º	337,82	7º	30,58
Noroeste Goiano	42,255	10º	23,29	6º	307,63	8º	23,36
Metropolitana de Goiânia	625,062	1º	22,14	9º	291,85	9º	19,45
Centro Goiano	174,034	4º	21,49	10º	284,93	10º	24,05
Total	1.998,672		24,89		341,95		20,64
2009							
Sudoeste Goiano	264,010	3º	29,10	3º	509,40	1º	13,51
Norte Goiano	135,558	6º	25,99	4º	442,17	2º	30,00
Sul Goiano	171,481	5º	24,47	5º	433,90	3º	30,25
Nordeste Goiano	69,301	9º	29,39	2º	401,32	4º	22,02
Sudeste Goiano	93,818	8º	22,05	8º	382,12	5º	14,58
Oeste Goiano	116,213	7º	23,58	7º	347,68	6º	24,95
Entorno do DF	352,110	2º	34,45	1º	345,83	7º	36,15
Noroeste Goiano	42,969	10º	23,70	6º	312,50	8º	25,44
Metropolitana de Goiânia	641,536	1º	20,40	10º	294,18	9º	22,60
Centro Goiano	181,260	4º	21,69	9º	293,60	10º	29,20
Total	2.068,257		24,43		349,00		24,85
2010							
Norte Goiano	156,042	6º	25,09	4º	506,42	1º	49,64
Sudoeste Goiano	280,249	3º	27,37	3º	505,96	2º	20,49
Nordeste Goiano	82,191	9º	30,96	2º	483,49	3º	44,72
Sul Goiano	175,972	5º	24,20	5º	438,60	4º	33,66
Sudeste Goiano	106,444	8º	22,20	7º	428,57	5º	30,00
Entorno do DF	394,351	2º	35,00	1º	376,55	6º	52,48
Oeste Goiano	123,508	7º	22,18	8º	365,05	7º	32,79
Centro Goiano	215,916	4º	21,84	9º	346,83	8º	53,90
Noroeste Goiano	48,432	10º	24,00	6º	343,73	9º	41,39
Metropolitana de Goiânia	658,566	1º	20,03	10º	303,05	10º	25,85
Total	2.241,670		24,16		373,38		35,31

Obs: Valores corrigidos pelo INPC/IBGE.Fonte: TCM - GO
Elaboração dos autores

Analisando as despesas municipais nas funções Saúde e Saneamento, entre 2006 e 2010 estas apresentaram crescimento nominal de 84,41% e, real³, de 47,67%, passando de aproximadamente R\$ 1,78 bilhão, em 2006, para R\$ 2,62, em 2010. O crescimento apresentado foi superior ao do total das despesas e também maior que o dos gastos em Educação.

A Região Metropolitana de Goiânia é a que apresenta as maiores despesas com as funções Saúde e Saneamento, tendo gasto R\$ 1,2 bilhão em 2010, seguida pelo Centro Goiano, Entorno do DF e Sudoeste Goiano, respectivamente. Já as regiões que apresentaram os maiores índices de crescimento dos gastos foram a do Centro Goiano, com 67%, em seguida a do Sudeste, com 54,53%, e a do Sudoeste Goiano, com 51,98% de aumento.

A participação de tais gastos no total das despesas também apresentou crescimento entre 2006 e 2010. Em 2006, 27,23% das despesas foram com as funções Saúde e Saneamento; em 2010, por sua vez, o percentual de participação, embora tenha sido inferior ao ano de 2009 (29,14%), aumentou para 28,25%, o que pode indicar maior atenção dos governos em áreas sociais essenciais.

No ano de 2010, a Região de Planejamento com maior volume de gastos em Saúde e Saneamento foi a Metropolitana de Goiânia, seguida pela do Centro Goiano, Entorno do DF e Região Sudoeste. No tocante à participação nas despesas totais, a maior proporção de gastos nessas funções também fica a cargo da Região Metropolitana, seguida pelo Centro Goiano, Sudeste e Oeste Goiano.

Os gastos *per capita* com Saúde e Saneamento igualmente apresentaram crescimento significativo de 2006 para 2010. Enquanto em 2006 o dispêndio por pessoa foi na ordem de R\$ 309, 82 (em valores corrigidos pelo INPC-IBGE), em 2010, este subiu para R\$ 436,70, o que equivale a um aumento real⁴ de 40,85%.

A Região de Planejamento que apresentou maior dispêndio *per capita* em Saúde e Saneamento, em 2010, foi a Metropolitana de Goiânia, seguida pela do Sudeste Goiano, Sul e Centro Goiano. Entre 2006 e 2010, as regiões que apresentaram os maiores índices de crescimento dos gastos *per capita*, nas funções analisadas, foram a do Centro Goiano, com 56,90% de aumento, Sudeste Goiano,

³ Conforme INPC – IBGE

⁴ Conforme INPC – IBGE

com 43,71%, Oeste Goiano, com 41,64%, e Região Metropolitana, com 41,20% de crescimento.

A localidade com o menor gasto *per capita* em Saúde e Saneamento é a do Entorno do DF, cujo montante é de apenas R\$ 227,50, refletindo as péssimas condições da saúde na região. A diferença entre esta, que possui o menor gasto, e a região com a maior despesa é bastante considerável, sendo os gastos *per capita* da Região Metropolitana de Goiânia 142,86% maiores que os da Região do Entorno do DF.

Tabela 5 – Despesas com Saúde e Saneamento, sua participação no total das despesas, despesas com Saúde e Saneamento *per capita* e crescimento das despesas com essa função por Região de Planejamento de Goiás – 2006 a 2010.

Regiões de Planejamento	Desp. Saúde e Saneamento (em R\$ mi)	Ranking desp. c/ Saúde e Saneamento	Partic. na Desp. Total	Ranking Partic. na desp. total	Desp. Saúde e Saneamento <i>per capita</i>	Ranking Saúde e Saneamento <i>per capita</i>	Crescimento desp. Saúde e Saneamento (base 2006)
2006							
Centro Goiano	162,621	3º	26,29%	2º	278,04	8º	-
Entorno do DF	177,614	2º	22,88%	8º	167,02	10º	-
Metropolitana de Goiânia	806,690	1º	34,71%	1º	391,30	1º	-
Nordeste Goiano	45,829	9º	24,73%	4º	291,34	6º	-
Noroeste Goiano	35,744	10º	24,89%	3º	263,88	9º	-
Norte Goiano	88,261	7º	21,87%	9º	302,39	5º	-
Oeste Goiano	95,925	6º	23,46%	6º	287,47	7º	-
Sudeste Goiano	78,002	8º	23,12%	7º	337,68	2º	-
Sudoeste Goiano	155,394	4º	19,99%	10º	321,44	4º	-
Sul Goiano	129,400	5º	23,75%	5º	333,37	3º	-
Total	1.775,480		27,23%		309,82		-
2007							
Centro Goiano	167,146	4º	25,28%	2º	280,97	9º	2,78%
Entorno do DF	196,602	2º	23,43%	5º	205,85	10º	10,69%
Metropolitana de Goiânia	844,301	1º	33,30%	1º	405,35	1º	4,66%
Nordeste Goiano	47,807	9º	23,22%	6º	292,94	6º	4,31%
Noroeste Goiano	38,592	10º	24,53%	3º	289,35	7º	7,97%
Norte Goiano	94,064	6º	20,87%	9º	316,27	5º	6,58%
Oeste Goiano	93,541	7º	22,11%	7º	288,36	8º	-2,49%
Sudeste Goiano	84,241	8º	23,52%	4º	362,48	2º	8,00%
Sudoeste Goiano	168,304	3º	20,32%	10º	345,19	4º	8,31%
Sul Goiano	133,539	5º	21,18%	8º	355,32	3º	3,20%
Total	1.868,136		26,35%		330,82		5,22%
2008							
Centro Goiano	207,348	4º	25,60%	2º	339,48	6º	27,50%
Entorno do DF	246,037	2º	24,12%	4º	246,13	10º	38,52%
Metropolitana de Goiânia	978,694	1º	34,67%	1º	456,96	1º	21,32%
Nordeste Goiano	57,987	9º	24,34%	3º	340,06	5º	26,53%
Noroeste Goiano	43,178	10º	23,80%	5º	314,34	8º	20,80%
Norte Goiano	94,510	8º	20,14%	10º	308,57	9º	7,08%
Oeste Goiano	109,281	6º	22,32%	8º	327,20	7º	13,92%

Regiões de Planejamento	Desp. Saúde e Saneamento (em R\$ mi)	Ranking desp. c/ Saúde e Saneamento	Partic. na Desp. Total	Ranking Partic. na desp. total	Desp. Saúde e Saneamento per capita	Ranking Saúde e Saneamento per capita	Crescimento desp. Saúde e Saneamento (base 2006)
Sudeste Goiano	102,579	7º	23,73%	6º	422,81	2º	31,51%
Sudoeste Goiano	211,158	3º	22,06%	9º	413,42	3º	35,89%
Sul Goiano	138,599	5º	22,75%	7º	354,17	4º	7,11%
Total	2.189,372		27,26%		374,57		23,31%

2009							
Centro Goiano	240,668	2º	28,79%	2º	389,83	5º	47,99%
Entorno do DF	240,198	3º	23,50%	7º	235,92	10º	35,24%
Metropolitana de Goiânia	1.165,191	1º	37,05%	1º	534,30	1º	44,44%
Nordeste Goiano	57,878	9º	24,55%	5º	335,17	9º	26,29%
Noroeste Goiano	47,305	10º	26,09%	4º	344,03	8º	32,34%
Norte Goiano	113,498	7º	21,76%	10º	370,21	6º	28,59%
Oeste Goiano	118,086	6º	23,96%	6º	353,28	7º	23,10%
Sudeste Goiano	111,469	8º	26,20%	3º	454,01	2º	42,91%
Sudoeste Goiano	212,408	4º	23,41%	8º	409,84	3º	36,69%
Sul Goiano	161,088	5º	22,99%	9º	407,60	4º	24,49%
Total	2.467,789		29,14%		416,41		38,99%

2010							
Centro Goiano	271,582	2º	27,46%	2º	436,25	4º	67,00%
Entorno do DF	238,254	3º	21,15%	9º	227,50	10º	34,14%
Metropolitana de Goiânia	1.200,716	1º	36,52%	1º	552,53	1º	48,84%
Nordeste Goiano	60,705	9º	22,87%	8º	357,10	8º	32,46%
Noroeste Goiano	49,759	10º	24,65%	5º	353,15	9º	39,21%
Norte Goiano	128,739	7º	20,70%	10º	417,81	6º	45,86%
Oeste Goiano	137,758	6º	24,74%	4º	407,17	7º	43,61%
Sudeste Goiano	120,533	8º	25,13%	3º	485,29	2º	54,53%
Sudoeste Goiano	236,172	4º	23,07%	7º	426,38	5º	51,98%
Sul Goiano	177,608	5º	24,42%	6º	442,68	3º	37,26%
Total	2.621,826		28,25%		436,70		47,67%

Obs: Valores corrigidos pelo INPC/IBGE.

Fonte: TCM - GO

Elaboração dos autores

O processo de urbanização do estado vem se intensificando, com o aumento no percentual de pessoas com domicílio em zona urbana e diminuição da população rural. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE) para 2009, do total de domicílios particulares existentes em Goiás, 88,47% estão localizados na área urbana, o que evidencia uma taxa de urbanização maior que a nacional. Em 2001, esse percentual era de 87,33%, sinalizando uma tendência de aumento da taxa de urbanização no estado. O comportamento verificado é oposto ao que ocorre no Brasil, cujos números apontam certa tendência de retorno da população para o interior, já que a taxa de urbanização caiu de 85,12%, em 2001, para 85,06%, em 2009.

Um dos principais fatores para o aumento da urbanização está no processo de modernização da agricultura, com a utilização de máquinas e equipamentos em

substituição ao capital humano, o que levou muitas pessoas a se deslocarem para áreas urbanas em busca de trabalho e estudo. Assim, faz-se cada vez mais necessário o investimento dos governos em habitação e infra-estrutura urbanística, de forma a melhor atender as necessidades da população.

Na avaliação das despesas com as funções Habitação e Urbanismo, de 2006 a 2010 houve um aumento nominal de 83,44%, enquanto o aumento real⁵ foi de 46,89%. Se em 2006 foram gastos R\$ 648,7 milhões, em 2010 esses valores aumentaram para R\$ 952,9 milhões. O crescimento das despesas nessas funções indica maiores investimentos em programas habitacionais e de infra-estrutura urbanística por parte dos governos municipais, tendo como fundamental auxílio os governos estadual e federal.

Ao observar o volume dos gastos em Habitação e Urbanismo, a Região Metropolitana de Goiânia apresentou o maior índice, com um dispêndio de R\$ 194,1 milhões em 2010, seguida do Entorno do DF, com R\$ 141,7 milhões, Sudoeste Goiano, com R\$ 132,9 milhões e Centro Goiano, com R\$ 113,99 milhões. Todavia, mesmo apresentando o maior volume de gastos, as regiões citadas não possuem necessariamente o maior índice de crescimento nesse tipo de despesa.

De 2006 a 2010, as regiões que apresentaram o maior crescimento percentual de gastos foram - por ordem de classificação: Centro Goiano, com aumento de 124,3%, Entorno do DF, com 107,6%, Norte Goiano, com 94,7%, e Noroeste Goiano, com 70,07% de aumento nas despesas. A Região Metropolitana de Goiânia apresentou, ao contrário, queda de 1,22% nos gastos com Habitação e Urbanismo. Pelos números apresentados, percebe-se que há uma tendência de crescimento de investimentos nas regiões que realmente apresentam deficiência nesse tipo de função.

No total das despesas, os gastos nas funções Habitação e Urbanismo também apresentaram aumento entre 2006 e 2010. Em 2006, 9,95% das despesas totais foram compostas por essas duas funções; em 2010 esse percentual se elevou para 10,27%.

⁵ Conforme INPC – IBGE

As regiões que possuem o maior percentual de gastos em habitação e urbanismo, no total das despesas, são: Sul Goiano (14,38%), Noroeste Goiano (13,71%), Norte Goiano (13,63%), Sudoeste Goiano (12,98%), Sudeste Goiano (12,84%), Entorno do DF (12,58%), Oeste Goiano (11,63%), Centro Goiano (11,53%), Nordeste Goiano (10,12%) e, por fim, Região Metropolitana de Goiânia (5,90%). Frente à análise da participação dessas funções no total das despesas, igualmente se pode concluir que há uma tendência de crescimento de gastos em Habitação e Urbanismo nas regiões que realmente apresentam maior deficiência destes.

Em 2010, a despesa *per capita* com as funções Habitação e Urbanismo foram de R\$ 158,71 para a soma dos municípios. Dentre as Regiões de Planejamento, as despesas *per capita* variam de R\$ 89,32, na Região Metropolitana de Goiânia, a R\$ 275,07, na Região do Norte Goiano.

Tabela 6 – Despesas com a função habitação e urbanismo, sua participação no total das despesas, despesas com habitação e urbanismo *per capita* e crescimento das despesas com habitação e urbanismo por Região de Planejamento de Goiás – 2006 a 2010.

Regiões de Planejamento	Desp. Habitação e Urbanismo (em R\$ mi)	Ranking Desp. c/ Habitação e Urbanismo	Partic. na desp. Total (%)	Ranking Partic. na desp. Total	Desp. Habitação e Urbanismo <i>per capita</i>	Ranking Habitação e Urbanismo <i>per capita</i>	Crescimento desp. Habitação e Urbanismo Base 2006 (%)
2006							
Sudoeste Goiano	104,776	2º	13,48	1º	216,74	1º	-
Sudeste Goiano	41,756	8º	12,38	3º	180,77	2º	-
Sul Goiano	67,848	4º	12,45	2º	174,80	3º	-
Norte Goiano	43,537	6º	10,79	5º	149,16	4º	-
Oeste Goiano	42,495	7º	10,39	6º	127,35	5º	-
Noroeste Goiano	16,268	10º	11,33	4º	120,10	6º	-
Nordeste Goiano	16,428	9º	8,86	7º	104,43	7º	-
Metropolitana de Goiânia	196,490	1º	8,45	9º	95,31	8º	-
Centro Goiano	50,827	5º	8,22	10º	86,90	9º	-
Entorno do DF	68,258	3º	8,79	8º	64,19	10º	-
Total	648,683		9,95		113,19		-
2007							
Sul Goiano	110,706	3º	17,56	1º	294,57	1º	63,17
Sudoeste Goiano	117,008	2º	14,13	2º	239,98	2º	11,67
Sudeste Goiano	45,870	7º	12,81	3º	197,38	3º	9,85
Norte Goiano	51,456	6º	11,42	5º	173,01	4º	18,19
Noroeste Goiano	18,582	9º	11,81	4º	139,32	5º	14,22
Oeste Goiano	44,257	8º	10,46	6º	136,43	6º	4,15
Metropolitana de Goiânia	226,348	1º	8,93	8º	108,67	7º	15,20
Nordeste Goiano	17,585	10º	8,54	10º	107,76	8º	7,05
Centro Goiano	59,858	5º	9,05	7º	100,62	9º	17,77
Entorno do DF	74,561	4º	8,88	9º	78,07	10º	9,23

Regiões de Planejamento	Desp. Habitação e Urbanismo (em R\$ mi)	Ranking Desp. c/ Habitação e Urbanismo	Partic. na desp. Total (%)	Ranking Partic. na desp. Total	Desp. Habitação e Urbanismo per capita	Ranking Habitação e Urbanismo per capita	Crescimento desp. Habitação e Urbanismo Base 2006 (%)
Total	766,231		10,81		135,69		18,12
2008							
Sudoeste Goiano	144,796	2º	15,13	2º	283,49	1º	38,20
Sudeste Goiano	62,757	6º	14,52	3º	258,67	2º	50,29
Sul Goiano	87,962	5º	14,44	4º	224,78	3º	29,65
Noroeste Goiano	27,497	9º	15,15	1º	200,18	4º	69,02
Oeste Goiano	58,756	7º	12,00	6º	175,92	5º	38,27
Centro Goiano	101,824	4º	12,57	5º	166,71	6	100,33
Norte Goiano	48,275	8º	10,29	8º	157,61	7º	10,88
Nordeste Goiano	21,990	10º	9,23%	10º	128,96	8º	33,86
Metropolitana de Goiânia	269,500	1º	9,55%	9º	125,83	9º	37,16
Entorno do DF	106,527	3º	10,44	7º	106,57	10º	56,07
Total	929,884		11,58		159,09		43,35
2009							
Sul Goiano	95,794	4º	13,67	1º	242,39	1º	41,19
Sudoeste Goiano	109,129	2º	12,03	2º	210,56	2º	4,15
Sudeste Goiano	46,990	7º	11,04	3º	191,39	3º	12,53
Norte Goiano	51,306	6º	9,84	6º	167,35	4º	17,84
Centro Goiano	87,057	5º	10,42	5º	141,01	5º	71,28
Metropolitana de Goiânia	301,413	1º	9,58	7º	138,21	6º	53,40
Noroeste Goiano	18,995	9º	10,48	4º	138,14	7º	16,76
Oeste Goiano	45,322	8º	9,20	9º	135,59	8º	6,65
Nordeste Goiano	18,379	10º	7,80	10º	106,43	9º	11,88
Entorno do DF	97,831	3º	9,57	8º	96,09	10º	43,33
Total	872,214		10,30		147,18		34,46
2010							
Norte Goiano	84,758	6º	13,63	3º	275,07	1º	94,68
Sul Goiano	104,568	5º	14,38	1º	260,63	2º	54,12
Sudeste Goiano	61,578	8º	12,84	5º	247,92	3º	47,47
Sudoeste Goiano	132,904	3º	12,98	4º	239,94	4º	26,85
Noroeste Goiano	27,666	9º	13,71	2º	196,35	5º	70,07
Oeste Goiano	64,743	7º	11,63	7º	191,36	6º	52,36
Centro Goiano	113,989	4º	11,53	8º	183,10	7º	124,27
Nordeste Goiano	26,868	10º	10,12	9º	158,05	8º	63,55
Entorno do DF	141,686	2º	12,58	6º	135,29	9º	107,57
Metropolitana de Goiânia	194,097	1º	5,90	10º	89,32	10º	-1,22
Total	952,857		10,27		158,71		46,89

Obs: Valores corrigidos pelo INPC/IBGE.

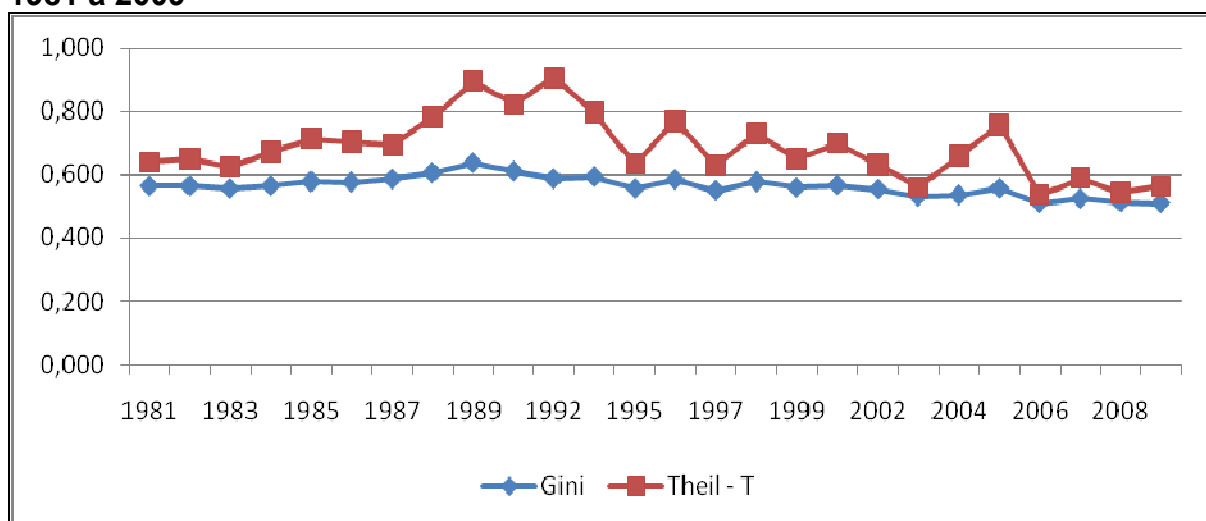
Fonte: TCM - GO

Elaboração dos autores

É certo que tanto a distribuição dos recursos quanto a sua aplicação contribuem para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, para a diminuição das desigualdades regionais, como também para o aumento do acesso a serviços públicos. Assim, os gastos nas funções Educação, Saúde e Saneamento, Habitação e Urbanismo são considerados essenciais ao bem-estar e desenvolvimento social.

Entre 1981 e 2009, o grau de desigualdade de renda em Goiás declinou de forma acentuada e contínua. Segundo o coeficiente de Gini⁶ - uma das medidas de desigualdade mais utilizadas para essa constatação -, entre os anos de 1981 e 2009 a desigualdade de renda no Estado declinou 9,67%, passando de 0,565 para 0,510. Apesar de ser o 8º estado com menor coeficiente de Gini, Goiás é o segundo com maior redução percentual nesse índice no período analisado, ficando atrás apenas do Espírito Santo. A evolução verificada no equilíbrio da distribuição de renda se deve em grande parte ao crescimento econômico e geração de empregos, como também aos aumentos reais no salário mínimo e expansão das políticas de transferência de renda.

Gráfico 2 – Evolução do coeficiente de Gini e do índice de Theil-T em Goiás - 1981 a 2009



Fonte: Ipea. Série calculada a partir das respostas à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/IBGE).
Elaboração dos autores

O índice Theil-T, que igualmente mede o grau de desigualdade na distribuição da renda domiciliar *per capita*, também apresentou redução entre os anos 1981 e 2009. Em 1981, o índice era 0,640, enquanto em 2009 ficou em 0,564, tendo em vista que quando mais próximo de zero melhor a igualdade na distribuição. A queda nesse indicador foi de 11,80%, sendo Goiás o 7º estado com melhor redução na desigualdade.

⁶ O índice de Gini pode variar teoricamente de 0, quando não há desigualdade (as rendas de todos os indivíduos têm o mesmo valor), até 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda da sociedade, sendo nula a dos demais indivíduos).

Para reforçar as políticas dirigidas à Educação, Saúde e Saneamento, Habitação e Urbanismo, se fazem presentes políticas de assistência social tanto no estado quanto nos municípios goianos, assim como em todo o país. Estas são de suma importância para a melhoria das condições sociais, uma vez que contribuem para minimizar as discrepâncias na distribuição de serviços e de renda através da atuação dos entes públicos.

No que tange às despesas com Assistência Social efetuadas pelos governos municipais e Regiões de Planejamento, estas podem indicar a atenção que está sendo dada a tal função. Em 2010, os gastos com essa função foram na ordem de R\$ 307,5 milhões, apresentando um crescimento real⁷ de 17,6% e crescimento nominal de 46,86%, quando em 2006 eram gastos R\$ 261,5 milhões. O crescimento observado sinaliza que houve maior investimento em programas de redistribuição de renda, bolsas e outros por parte dos governos municipais, com auxílio do governo estadual e federal.

A Região de Planejamento que possui o maior gasto com Assistência Social é a do Entorno do DF, seguida do Sudoeste Goiano e Centro Goiano, com valores de R\$ 48,3; R\$ 43,9 e R\$ 36,4 milhões, respectivamente. Por sua vez, os menores gastos são das regiões Nordeste Goiano (R\$ 11,4 milhões) e Noroeste (R\$ 9,77 milhões).

O maior crescimento nominal do total das despesas na função de Assistência Social ocorreu na Região de Planejamento do Centro Goiano, com aumento de 112,93% entre 2006 e 2010, Entorno do DF, com aumento de 58,14%, e Noroeste Goiano, com 51,25% de acréscimo. As regiões com menor crescimento foram a do Oeste Goiano, com 25,56%, e Sul Goiano, com acréscimo de 5,51%. A Região Metropolitana de Goiânia teve, ao contrário das demais, queda de 49,68%.

A participação da função Assistência Social no total das despesas apresentou diminuição entre 2006 e 2010, passando de 4,01% para 3,31%. Isso pode ter interpretações em duas direções: em seu efeito positivo, pode significar que houve uma redução quanto às necessidades de assistência da população por parte do poder público; interpretado como um resultado negativo, pode sinalizar que o poder

⁷ Conforme INPC – IBGE

público deixou de suprir esta área tão importante. No entanto, seria necessário realizar pesquisas mais aprofundadas para uma conclusão satisfatória.

As regiões que possuem maior participação da função Assistência Social no total das despesas são realmente as mais necessitadas de políticas públicas nessa área. Em ordem de classificação, as regiões com maior proporção de despesas em Assistência Social são: Sudeste Goiano (6,26%), Norte Goiano (5,63%), Oeste Goiano (5,28%) e Noroeste Goiano (4,84%).

Em 2010, o gasto *per capita* na função Assistência Social foi de R\$ 51,22 (soma dos municípios). Dentre as Regiões de Planejamento, o gasto *per capita* varia de R\$ 15,72, na Região Metropolitana de Goiânia, à R\$ 120,86, na região Sudeste Goiano.

Tabela 7 – Despesas com a função Assistência Social, sua participação no total das despesas, despesas com Assistência Social *per capita* e crescimento das despesas com Assistência Social por Região de Planejamento de Goiás – 2006 a 2010.

Regiões de Planejamento	Desp. Assistência Social (em R\$ mi)	Ranking Desp. c/ Assistência Social	Partic. na Desp. Total	Ranking Partic. na desp. total	Desp. Assistência Social <i>per capita</i>	Ranking Assistência Social <i>per capita</i>	Crescimento Despesa Assistência Social (base 2006)
2006							
Sudeste Goiano	20,643	7º	6,12	2º	89,37	1º	-
Norte Goiano	25,420	5º	6,30	1º	87,09	2º	-
Sudoeste Goiano	34,485	2º	4,44	6º	71,34	3º	-
Sul Goiano	27,677	4º	5,08	4º	71,30	4º	-
Oeste Goiano	23,406	6º	5,72	3º	70,14	5º	-
Nordeste Goiano	7,871	9º	4,25	7º	50,03	6º	-
Noroeste Goiano	6,462	10º	4,50	5º	47,71	7º	-
Metropolitana de Goiânia	67,905	1º	2,92	9º	32,94	8º	-
Centro Goiano	17,093	8º	2,76	10º	29,22	9º	-
Entorno do DF	30,540	3º	3,93	8º	28,72	10º	-
Total	261,503		4,01		45,63		-
2007							
Sudeste Goiano	23,441	6º	6,54	1º	100,87	1º	13,56
Norte Goiano	24,567	5º	5,45	3º	82,60	2º	-3,36
Sudoeste Goiano	39,082	2º	4,72	5º	80,16	3º	13,33
Sul Goiano	28,398	4º	4,50	6º	75,56	4º	2,60
Nordeste Goiano	11,434	9º	5,55	2º	70,06	5º	45,27
Oeste Goiano	21,369	7º	5,05	4º	65,88	6º	-8,71
Noroeste Goiano	6,826	10º	4,34	7º	51,18	7º	5,62
Entorno do DF	34,213	3º	4,08	8º	35,82	8º	12,03
Metropolitana de Goiânia	69,866	1º	2,76	10º	33,54	9º	2,89
Centro Goiano	19,232	8º	2,91	9º	32,33	10º	12,52
Total	278,428		3,93		49,31		6,47

Regiões de Planejamento	Desp. Assistência Social (em R\$ mi)	Ranking Desp. c/ Assistência Social	Partic. na Desp. Total	Ranking Partic. na desp. total	Desp. Assistência Social per capita	Ranking Assistência Social per capita	Crescimento Despesa Assistência Social (base 2006)
2008							
Sudeste Goiano	30,613	4º	7,08	1º	126,18	1º	48,30
Norte Goiano	27,167	6º	5,79	2º	88,70	2º	6,87
Sudoeste Goiano	44,751	2º	4,68	6º	87,62	3º	29,77
Nordeste Goiano	13,564	9º	5,69	3º	79,54	4º	72,34
Sul Goiano	29,000	5º	4,76	5º	74,11	5º	4,78
Oeste Goiano	23,470	7º	4,79	4º	70,27	6º	0,27
Noroeste Goiano	6,730	10º	3,71	7º	49,00	7º	4,14
Centro Goiano	21,556	8º	2,66	9º	35,29	8º	26,11
Metropolitana de Goiânia	75,050	1º	2,66	10º	35,04	9º	10,52
Entorno do DF	32,730	3º	3,21	8º	32,74	10º	7,17
Total	304,631		3,79		52,12		16,49
2009							
Sudeste Goiano	27,979	6º	6,58	1º	113,96	1º	35,54
Norte Goiano	29,790	5º	5,71	2º	97,17	2º	17,19
Oeste Goiano	25,868	8º	5,25	3º	77,39	3º	10,51
Sudoeste Goiano	40,061	2º	4,42	5º	77,30	4º	16,17
Sul Goiano	27,283	7º	3,89	7º	69,03	5º	-1,42
Nordeste Goiano	11,006	9º	4,67	4º	63,73	6º	39,83
Noroeste Goiano	7,173	10º	3,96	6º	52,17	7º	10,99
Centro Goiano	29,905	4º	3,58	8º	48,44	8º	74,96
Entorno do DF	31,429	3º	3,08	9º	30,87	9º	2,91
Metropolitana de Goiânia	64,015	1º	2,04	10º	29,35	10º	-5,73
Total	294,507		3,48		49,69		12,62
2010							
Sudeste Goiano	30,019	6º	6,26	1º	120,86	1º	45,42
Norte Goiano	35,049	4º	5,63	2º	113,75	2º	37,88
Oeste Goiano	29,388	7º	5,28	3º	86,86	3º	25,56
Sudoeste Goiano	43,853	2º	4,28	7º	79,17	4º	27,16
Sul Goiano	29,201	8º	4,02	8º	72,78	5º	5,51
Noroeste Goiano	9,775	10º	4,84	4º	69,37	6º	51,25
Nordeste Goiano	11,379	9º	4,29	6º	66,94	7º	44,58
Centro Goiano	36,395	3º	3,68	9º	58,46	8º	112,93
Entorno do DF	48,296	1º	4,29	5º	46,12	9º	58,14
Metropolitana de Goiânia	34,169	5º	1,04	10º	15,72	10º	-49,68
Total	307,524		3,31		51,22		17,60

Obs: Valores corrigidos pelo INPC/IBGE.

Fonte: TCM - GO

Elaboração dos autores

4 Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo abordar as finanças públicas municipais agrupadas por Regiões de Planejamento do Estado de Goiás entre os anos de 2006 e 2010, enfatizando as fontes de receita mais relevantes e as despesas mais essenciais ao bem estar da população.

A análise das dez Regiões de Planejamento de Goiás procurou mostrar as suas principais características econômicas, em termos de Produto Interno Bruto e Valor Adicionado, demonstrando os municípios que compõem cada região.

Na análise das receitas arrecadadas por Região de Planejamento, ficou evidenciada que entre 2006 e 2010 houve um substancial aumento das receitas totais, das receitas tributárias, bem como das transferências de outros entes.

Observa-se, ainda, uma forte correlação entre o desenvolvimento econômico da Região de Planejamento e a característica da composição de sua receita. De modo geral, foi possível observar que quanto mais desenvolvida economicamente é a região, maior a proporção de receitas tributárias arrecadada, sendo, portanto, mais auto-suficiente em termos de recursos. Em contrapartida, as regiões com economias menos desenvolvidas apresentam maior proporção de receitas provenientes de transferências correntes, significando que elas são mais dependentes de recursos de outros entes.

Para todas as Regiões de Planejamento, mas com ênfase às menos desenvolvidas economicamente, as receitas de capital, compostas por operações crédito, alienações, bens, transferências de capital e outras receitas de capital, têm pouca relevância na soma das receitas totais.

As despesas públicas, objeto de maior enfoque no trabalho, também apresentaram crescimento de 2006 para 2010, aumento que foi superior ao das receitas. A maior parte dos gastos dos municípios e, conseqüentemente, das Regiões de Planejamento, é com despesas de custeio, 88,85%, contra 11,15% de despesas de capital.

Analisando-se as despesas públicas por elemento, o que apresenta maior interesse é o gasto com investimento, os quais também apresentaram aumento de 2006 para 2010. Um resultado positivo foi que, proporcionalmente, nas regiões menos desenvolvidas as despesas com Educação apresentaram crescimento superior ao que foi gasto nas mais desenvolvidas. Isso indica que, embora seja um processo lento, parece haver maior preocupação dos governos, com aumento dos investimentos nas regiões que mais precisam dele.

Considerando as despesas por função, foi possível observar que também houve um crescimento dos gastos com Educação, sendo este superior ao do

percentual de gastos com as despesas totais. Ainda que algumas regiões possuam maior despesa nessa função em valores totais, em termos de participação do total da despesa e de gastos *per capita*, elas não apresentam resultados tão positivos. O Entorno do DF possui elevado índice de despesa (2º maior) e elevada proporção desta despesa (1ª maior), contudo, possui baixa despesa *per capita* em Educação (6ª maior). A região Sudoeste é a que apresenta melhores resultados, com a 3ª maior despesa em Educação, sendo a 2ª maior em termos *per capita*, com o 3ª maior percentual no total das despesas.

Os gastos com Saúde e Saneamento igualmente apresentaram aumentos expressivos de 2006 para 2010. A Região Metropolitana possui, além da maior despesa total com saúde, a maior participação percentual desta função no total das despesas e, ainda, o maior gasto *per capita*. O Centro Goiano possui o 2º maior gasto, o 2º maior percentual de participação e o maior crescimento de gastos de 2006 para 2010. Um dos piores resultados é o do Entorno do DF, que, apesar de possuir a 3ª maior despesa total, possui está apenas na 9ª posição em percentual de participação desta função nas despesas totais, com o menor gasto *per capita* do estado. As regiões Norte e Nordeste também não possuem resultados positivos (Tabela 5).

As despesas com Habitação e Urbanismo também apresentaram acréscimos até 2010. O mais interessante nessa função é a discrepância de resultados entre algumas regiões. A Região Metropolitana de Goiânia, por exemplo, possui a maior despesa com Habitação e Urbanismo, no entanto, possui a menor proporção desta função, a menor despesa *per capita* e o menor crescimento entre 2006 e 2010. Já a Região do Noroeste Goiano apresenta apenas a 9ª colocação em gastos, porém, é a 2ª região com maior proporção da função Habitação e Urbanismo no total das despesas, com a 5ª maior despesa *per capita* do estado e o 4º maior crescimento dos gastos totais na referida função.

Em 2010, o gasto com a função Assistência Social apresentou um crescimento real de 17,60%, o que representa maior atenção em programas de redistribuição de renda, bolsas e outros tipos de assistência social por parte dos governos municipais. Contudo, a participação dessa função no total das despesas apresentou redução desde 2006.

De modo geral, os resultados mostram como foram arrecadados e gastos os recursos públicos entre o período de 2006 e 2010, pelas Regiões de Planejamento, indicando as regiões que merecem maior atenção e maiores aportes de recursos por parte do poder público, como também os setores para a implementação de políticas públicas em cada região.

Como sugestão, o trabalho aponta a necessidade de realização de novos estudos, de maneira a realizar análises mais aprofundadas de cada Região de Planejamento, mostrando seus principais desencadeamentos. Este tipo de estudo pode ser bastante útil como ferramenta de auxílio aos gestores públicos, quando da formulação de seus planos políticos de forma mais eficiente, potencializando o atendimento às necessidades da população.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Luis Sérgio de Oliveira. **A economia política do orçamento público: o caso brasileiro como inspiração e referência.** Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2003.

BALEEIRO, Aliomar. **Uma introdução a ciências das finanças.** 15 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 15 nov. 2011.

BRASIL. Lei complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp101.htm>. Acesso em: 15 de nov. 2011.

BRASIL. Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4320.htm>. Acesso em: 10 nov. 2011.

BRASIL. Ministério do planejamento, orçamento e gestão. **Manual técnico de orçamento** – MTO – 2011. Secretaria de Orçamento Federal. Versão 2011. Brasília, 2010. 189 p.

DWECK, Ruth Helena. **Federalismo Fiscal** – Experiências Distintas: Estados Unidos e Brasil. Universidade Federal Fluminense. Textos para Discussão nº 182. Rio de Janeiro, 2005.

FORTES, João. **Contabilidade Pública**. 7 ed. Brasília: Franco & Fortes, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), Rio de Janeiro, 2000-2009.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública: Teoria e Prática**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORGADO, Laerte Ferreira. **O orçamento público e a automação do processo orçamentário**. Centro de Estudos da Consultoria do Senado Federal. Textos para Discussão nº 85. Brasília, 2011.

PIRES, José Santo Dal Bem; MOTTA, Walmir Francelino. **A evolução histórica do Orçamento Público e sua importância para a Sociedade**. Vol 25. Nº 2. p 16-25. maio/ago 2006.

RIANI, Flávio. **Economia do Setor Público**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 296 p.

RICARDO, David. **Princípios da economia política e tributação**. Londres: R.M. Hartwell, Penguin books, 1971.

TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE GOIÁS – TCM.

VIEIRA, Vanessa Moraes. **A importância do Orçamento Público** – Uma análise geral sobre seus principais aspectos e o despertar da consciência cidadã. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.